

"Com vastas areas de terreno a mudar varias vezes de maos entre a FRELIMO e a RENAMO, a localizacao dos campos minados é frequentemente esquecida até alguém ser ferido", indica o estudo.

De acordo com a ONG britanica, as minas comecaram a ser colocadas em Mocambique "desde os principios da decada de setenta pelos portugueses e depois pelos rodesianos e especialmente pela FRELIMO e pela RENAMO".

Mais de 20 modelos de minas, "a maior parte dos quais de origem sovietica", agrupados em tres tipos - anti-tanque, fragmentacao e anti-pessoal -, foram utilizados em Mocambique.

A "fundamentacao logica militar" da utilizacao das minas anti-pessoais, que causam ferimentos graves mas nao matam, é pressionar os recursos logísticos e medicos.

"Esta fundamentacao é especialmente preversa no contexto do Mocambique rural, onde as pessoas tem acesso limitado a maus cuidados de saude", considera a ONG britanica.

"As minas foram utilizadas pela FRELIMO para defender localidades estrategicas em todo o pais", afirma o estudo, que cita aeroportos, bases militares, represas, caminhos de ferro, linhas de electricidade e pontes.

Tanto a FRELIMO como a RENAMO minaram tambem estradas e caminhos "para impedir o acesso entre areas sob o seu controlo".

"Um só incidente num caminho é suficiente para garantir que ninguem o utilizará novamente até que seja limpo", afirma os autores do documento.

A RENAMO tambem utilizou estas armas seguindo uma tactica descrita como sendo "minagem de terror", equivalente à "minagem de desgaste" na terminologia dos exercitos ocidentais.

"Depois de um ataque a uma cidade ou instalacao, é deixado um pequeno numero de minas para causar ferimentos", afirma o texto.

O movimento rebelde é ainda acusado de ter minado acessos a "machambas" (exploracoes agricolas) e bermas de estradas, "com a intencao unica de causar terror na zona".

\* \* \* \* \*

A.1.4

\* MAPUTO

Mocambique: RENAMO pronta a iniciar acantonamento +sem condicoes+, diz Dhlakama

Maputo - O lider da RENAMO, Afonso Dhlakama, declarou terça-feira em Maputo que a sua organizacao está preparada para iniciar +sem condicoes+ o acantonamento das tropas, em conformidade com o calendario já aprovado.

+Já aprovamos o calendario, por isso nao há mais condicoes+, disse Dhlakama, no seu regresso a Maputo, proveniente de Maringue, quartel-general da RENAMO, onde passou os ultimos oito dias.

O calendario do processo de paz, aprovado em Outubro ultimo pelo governo e RENAMO, preve o inicio do acantonamento a partir de 30 de Novembro.

Afonso Dhlakama pronunciou no entanto palavras pouco optimistas referente às encalhadas discussões com o Governo sobre o ante-projecto da lei eleitoral, que deve ser aprovado até dia 30 de Novembro.

+A RENAMO já esgotou as cedências que tinha a fazer, julgo que é o Governo que deve desbloquear+, indicou, secamente, o líder rebelde.

No tocante ao direito de voto dos emigrantes, Dhlakama disse que +não se trata de lhes impedir o voto+.

+E--impossível que os imigrantes votem desta vez, porque o processo está atrasado e também é pela primeira vez que o povo mocambicano irá realizar as eleições+.

Afonso Dhlakama sustentou a sua tese afirmando que não será fácil aos partidos da oposição mandar os seus representantes para o exterior para ir supervisionar as eleições.

No tocante ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) disse que o Governo +deve entender que a RENAMO não pode aceitar que o Executivo controle sozinho a parte administrativa do processo eleitoral.

+Isso significaria que teríamos uma Comissão Nacional Eleitoral (CNE) sem poderes+, frisou.

Para o líder da RENAMO, com o STAE controlado apenas pelo Governo +não adianta participar nessas eleições porque significaria aceitar a vitória da FRELIMO antes das eleições+.

Afonso Dhlakama disse igualmente estar em condições de entregar, +a qualquer momento+ a lista dos 33 assessores da RENAMO que deverão trabalhar nas dez províncias e na cidade capital de Mocimboa do Vale.

O líder oposicionista referiu que não está em Maputo de visita e que vai se encontrar com o chefe de Estado, Joaquim Chissano, +tantas vezes quantas forem necessárias+.

Afonso Dhlakama disse que em Maringue teve múltiplos encontros com diversas personalidades, incluindo empresários nacionais, destacando uma reunião com os madeireiros da região centro de Mocimboa do Vale.

+Não se tratou de anunciar a abertura das zonas controladas pela RENAMO para a actividade desses empresários, porque elas estão abertas desde o dia em que foi assinado o Acordo Geral de Paz para Mocimboa do Vale (04 de Outubro de 1992)+, juntou.

O Diário de Mocimboa do Vale tinha noticiado na sua edição de sexta-feira que Dhlakama anunciara naquele encontro o levantamento da interdição do corte de madeiras.

Dhlakama referiu que apenas ficou esclarecido que +as populações residentes nas zonas controladas pela RENAMO também pretendem participar na exploração desses recursos+.

\* \* \* \* \*

#### \* MAPUTO

**Mocimboa do Vale: Chegam primeiros polícias das Nações Unidas**

Maputo - Cinquenta dos 128 peritos da Polícia da ONU chegam hoje a Maputo, apurou a Agência LUSA junta da Operação das Nações Unidas no país (ONUMOZ).

Este primeiro grupo é constituído por 35 agentes provenientes da Malasia e 15 da Espanha, para integrar um corpo multinacional com a missão de fiscalizar a actividade da Policia da Republica de Mocambique (PRM) até à realizacao das eleicoes, previstas para Outubro de 1994.

O segundo grupo, composto por 25 especialistas policiaes provenientes do Brasil sao tambem aguardados nos +proximos dias+, segundo a mesma fonte.

Os restantes, de proveniencia nao especificada, desembarcaro em Mocambique em data que a fonte nao precisou.

O Conselho de Seguranca das Nacoes Unidas autorizou dia 05 o Secretario-Geral, Boutros Ghali, a despachar o +mais cedo possivel+ para Mocambique um contingente policial de 128 efectivos, a pedido do Governo e da RENAMO, subscritores do Acordo Geral de Paz para o pais.

A RENAMO pretendia uma presenca policial da ONU mais numerosa, mas a organizacao internacional evocou indisponibilidade financeira para destacar agentes da policia para cima da centena e meia.

Peritos policiaes da ONU iniciaram em Outubro o levantamento das necessidades para a fiscalizacao da actividade da PRM em diversas regioes de Mocambique.

As Nacoes Unidas tem vindo, de há uns meses a esta parte, a colaborar com a Policia mocambicana no patrulhamento das principais estradas, palcos de assaltos à mão armada perpetrados por homens armados com motivações meramente criminosas.

\* \* \* \* \*

#### \* BREVES INTERNACIONAIS

Angola: Governo e UNITA respondem hoje a Alioune Beye

Lusaca - As delegações do Governo angolano e da UNITA deverão transmitir hoje a Alioune Beye a sua resposta aos documentos que o representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas em Angola lhes entregou terça-feira, em Lusaca.

Os documentos, segundo fonte que acompanha as conversações, resultam dos compromissos antes assumidos por ambas as partes e referem-se ao cessar-fogo, à retirada dos militares das FALA (exército da UNITA) das zonas que ocupam pela força das armas o ao reingresso dos oficiais do partido de Jonas Savimbi no exército único.

Caso o Governo e a UNITA estejam de acordo com o texto fornecido por Beye, é provável que as duas delegações se reunam ainda hoje em plenário com as Nações Unidas e a +troika+ de observadores - Portugal, EUA e Rússia - para o primeiro frente-a-frente.